

AS CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE COMPORTAMENTAL APLICADA (ABA) NA INCLUSÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Bruna Balbino, Marcela Mangili Esteves Ivo, e-mail: bruna.balbino5399@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5 (DSM-5) (APA, 2014) traz o Transtorno do Espectro Autista (TEA) em três categorias: Deficiência social; Dificuldades de linguagem e comunicação; e Comportamentos repetitivos e/ou restritivos. Essa organização facilita a identificação do espectro e auxilia no desenvolvimento de estratégias para intervenções.

Segundo Rosa (2022) a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) baseia-se em evidências científicas a partir de dados de pesquisas realizadas por mais de cinquenta anos. Ainda segundo a autora, “não é considerada, no entanto, um método ou técnica, mas sim uma intervenção comportamental individualizada, que considera a singularidade do indivíduo” (ROSA, 2022, p. 219).

Para Nascimento e Souza (2018), pode-se dizer que a Análise Comportamental Aplicada auxilia em estratégias, partindo da análise dos comportamentos apresentados e buscando ampliar o repertório de habilidades da criança com o espectro autista, além de ensinar a lidar com mudanças no ambiente e suas respectivas frustrações.

Sendo o TEA caracterizado por limitações que direta ou indiretamente refletem nas interações sociais do indivíduo, a presente pesquisa buscou identificar como a Análise Comportamental Aplicada tem contribuído com a inclusão social da criança que apresenta Transtorno do Espectro Autista (TEA).

2 MÉTODO

O método utilizado no presente estudo foi o de pesquisas bibliográficas, que visa consolidar uma ampla variedade de material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Segundo Gil (2022) pesquisas bibliográficas são realizadas com materiais que já foram publicados, podendo conter: material impresso,

como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. A análise utilizada foi a qualitativa.

Para seleção do material científico a ser analisado, utilizou-se as bases de dados Scielo, Capes e Pepsic, onde foram pesquisadas as palavras-chave inclusão, autismo e análise comportamental aplicada. Os critérios de inclusão foram: pesquisas em português e realizadas nos últimos cinco anos (2018 a 2023). Por outro lado, foram excluídos os artigos que divergiam do tópico central do trabalho, que não obtinham relação com a temática sob investigação, que não se enquadravam no período previamente estipulado, ou que se encontravam em outro idioma. Após o processo descrito anteriormente, ao todo foram selecionados 16 artigos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo, conhecido como TEA, é um transtorno que afeta o desenvolvimento neurológico, podendo trazer prejuízos comportamentais e sociais, possui níveis distintos, além de uma variedade de características e sintomas, o que motivou a inclusão do termo “espectro” (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Segundo Bertoldi e Brzozowski (2020), a inclusão do TEA na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID-10) e no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) são ferramentas de extrema importância para o auxílio do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista.

No DSM-5 (APA, 2014), o TEA foi definido em três classificações de suporte, sendo eles: leve, moderado e severo; coincidindo com a classificação do CID-10 (2011), onde o TEA é definido em níveis, sendo: nível 1 (leve), nível 2 (moderado) e nível 3 (severo).

A Análise Comportamental Aplicada, conhecida por ABA, é uma abordagem comportamental, com o objetivo de proporcionar uma intervenção para o autismo, a fim de provocar uma inclusão dos indivíduos que apresentam esse transtorno em meio a sociedade, baseados em estudos com evidências (MARTINS; CARVALHO, 2023).

Segundo Silva *et al.*, as intervenções realizadas pela Análise Comportamental Aplicada não só podem como devem ser aplicadas por uma equipe multidisciplinar

constituída de profissionais como psicólogo, fonoaudiólogo, pedagogo, terapeuta ocupacional e educador especial, visto que o indivíduo com TEA pode possuir diferentes áreas de desenvolvimento prejudicadas.

De acordo com Medavarapu *et al.* (2019 *apud* GOMES *et al.*, 2021) existe uma grande e complexa diversidade de sintomas no TEA e isso pode afetar a qualidade de vida, inclusive, das pessoas que participam cotidianamente da vida de indivíduos com TEA. Medavarapu *et al.* (2019 *apud* GOMES *et al.*, 2021) ainda ressaltam que “até o momento, os tratamentos que apresentaram os melhores resultados são aqueles realizados de maneira intensiva (muitas horas semanais de estimulação) e fundamentados em análise do comportamento”.

Segundo Gomes *et al.* (2019) na Análise Comportamental Aplicada geralmente é feita uma análise de comportamentos que são relevantes, ressaltando o contexto e outras influências motivacionais – que podem ser reforçadoras ou não. Dessa forma, pode-se auxiliar no desenvolvimento de crianças com TEA por meio da identificação dos comportamentos fortalecidos e de que forma eles ocorrem (SKINNER, 1968 *apud* GOMES *et al.*, 2019). As intervenções em ABA podem ser feitas em instituição especializada, na escola ou na residência da criança com autismo (EIKESETH *et al.*, 2002; REED; OSBORNE; CORNESS, 2007; VALENTI *et al.*, 2010, *apud* GOMES *et al.*, 2019).

No estudo de Martins e Camargo (2023) intitulado “A adaptação de crianças com autismo na pré-escola: estratégias fundamentadas na Análise do Comportamento Aplicada”, foi realizada uma pesquisa com alunos que possuem TEA e a intervenção utilizada foi baseada na Análise Comportamental Aplicada (ABA) com o objetivo de incluir essas crianças em seu meio escolar, a fim de aumentar os índices de participação e interação social.

Foram propostas intervenções baseadas na ABA, em razão do repertório considerável de estudos que demonstram sua eficácia para crianças com autismo, principalmente na esfera internacional (Camargo; Rispoli, 2013; Leach, 2010 *apud* Martins; Camargo, 2023). Por meio da metodologia empregada neste estudo, foi possível analisar o impacto que a intervenção causou nas variáveis estudadas, sendo que os resultados demonstram que houve um aumento com diferenças estatisticamente significativas entre as fases do estudo [...] ressalta-se a importância do suporte familiar para que qualquer tipo de intervenção seja consolidado,

principalmente intervenções em ABA, que necessitam de continuidade para obtenção de resultados (MARTINS; CAMARGO, 2023, p.16).

Também é possível observar no estudo de Andalécio *et al.* (2019), de forma quantitativa, o ganho em habilidades sociais de crianças com TEA quando aplicado a intervenção ABA. Observa-se que em uma abordagem de longo prazo as crianças desenvolvem características sociáveis em comparação ao grupo controle. Esse ganho ocorre de forma gradual e tem maior expressão nas fases de 4 a 5 anos, quando a fala está sendo aprimorada. Ainda na pesquisa de Andalécio *et al.* (2019), discorre-se sobre evidências em literaturas que reconhecem as intervenções comportamentais, entre elas a Análise Comportamental Aplicada, e suas contribuições no progresso de crianças com autismo. No entanto, é importante observar que os ganhos possam ser variados (LOVAAS, 1987; SHERMAN *et al.*, 1988; SMITH, 1999; WARREN *et al.*, 2011, apud ANDALÉCIO *et al.* 2019).

A inclusão depende de fatores em várias esferas sociais podendo ser no meio educacional, familiar, em grupos de amigos e rotinas cotidianas. Utilizar uma abordagem que desenvolva habilidades em geral, como linguística, físicas, sociais, comunicação, interação social, imitação, autocuidados, favorece a inclusão de crianças em um meio social.

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) tem se mostrado eficiente no processo de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista, sendo uma ferramenta utilizada em cenários multidisciplinares, onde profissionais a aplicam, juntamente com outras abordagens, a fim de potencializar os resultados clínicos.

O presente estudo possui relevância devido a necessidade constante de aprimorar os métodos de inclusão de crianças com TEA. Anteriormente, devido à falta de conhecimento, esse transtorno muitas vezes não era identificado, resultando em uma qualidade de vida inferior que poderia ser alcançada com intervenções adequadas. É fundamental considerar que todos os indivíduos têm o direito intrínseco à qualidade de vida.

Esta pesquisa tem o propósito de oferecer contribuições significativas para aqueles que buscam compreender e promover a inclusão de indivíduos afetados pelo Transtorno

do Espectro Autista (TEA). Além disso, visa aprofundar o entendimento das características do TEA e examinar como a Análise Comportamental Aplicada (ABA) pode influenciar positivamente o desenvolvimento social dessas crianças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Transtorno do Espectro Autista constitui uma temática que tem recebido atenção crescente no âmbito acadêmico e social. A busca por estudos aprofundados e estratégias de inclusão para indivíduos nessa condição se intensificou ao longo dos anos. Nesse contexto, destaca-se a identificação e exploração da Análise Comportamental Aplicada (ABA), abordagem fundamentada em princípios científicos que busca identificar e compreender os comportamentos característicos do Transtorno do Espectro Autista.

A ABA se destaca por sua metodologia sistemática e estruturada, que visa promover o desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas e adaptativas nos indivíduos afetados. Sua crescente adoção como abordagem terapêutica se justifica pela ênfase na individualização dos programas de intervenção, levando em consideração as necessidades específicas de cada pessoa com autismo. Além de buscar reduzir os comportamentos inadequados, a ABA tem como objetivo promover competências que permitem uma maior participação e integração na sociedade.

Nesse contexto, é notável o avanço no entendimento do Transtorno do Espectro Autista e a implementação de estratégias para a inclusão e o desenvolvimento das pessoas afetadas. A interseção entre a crescente demanda por conhecimento, o comprometimento com a inclusão e a aplicação de abordagens baseadas em evidências, como a ABA, ilustra a importância das melhorias e qualidade de vida das perspectivas dos indivíduos no espectro autista.

REFERÊNCIAS

ANDALÉCIO, A. C. G. S. A. M. *et al.* Efeitos de 5 Anos de Intervenção Comportamental Intensiva no Desenvolvimento de uma Criança com Autismo. **Rev. bras. educ. espec.** 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/GT3rB6wPnRtXMBQw87tnYJd/?lang=pt#>>. Acesso em 29 Jun. 2023.

APA - AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais** (DSM-V), 5 ed., Artmed, 2014.

BERTOLDI, F. S; BRZOZOWSKI, F. S. O papel da psicopedagogia na inclusão e na aprendizagem da pessoa autista. **Rev. Psicopedagogia**, São Paulo, v. 37, n. 114, p. 341-352, dez. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862020000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 Jun. 2023.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. **Editora Atlas**, 2022.

GOMES, C. G. S. *et al.* Efeitos de Intervenção Comportamental Intensiva Realizada por Meio da Capacitação de Cuidadores de Crianças com Autismo. **Psic.: Teor. E Pesq.** 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/VYGp5KQGdpsTHPj8LpHNdBm/?lang=pt#>>. Acesso em 29 Jun. 2023.

GOMES, C. G. S. *et al.* Efeitos do Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na Capacitação de Cuidadores de Crianças com Autismo. **Rev. bras. educ. espec.** 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/nwDf7WD5mtpVV9dmb36Nw8Q/?lang=pt#>>. Acesso em 29 Jun. 2023.

MARTINS, J. S; CAMARGO, S. P. H. A adaptação de crianças com autismo na pré-escola: estratégias fundamentadas na Análise do Comportamento Aplicada. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 104. 2023. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/5014>>. Acesso em: 22 Jun. 2023.

NASCIMENTO, G. A.; SOUZA, S. F. A inclusão de alunos com transtorno do espectro autista (TEA): possibilidades de intervenção psicopedagógica através da análise de comportamento aplicada. **Revista FUMEC**. 2018. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/paideia/article/view/6322>. Acesso em: 23 Fev. 2023.

OLIVEIRA, T. R. S *et al.* Intervenção fonoaudiológica em uma adolescente com transtorno do espectro autista: relato de caso. **Rev. CEFAC**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/SR9CVR3Vpj8qZZPT74mQmCz/?lang=pt#>>. Acesso em 22 Jun. 2023.

ROSA, S. O. Análise do comportamento aplicada (ABA) e sua contribuição para a inclusão de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) graus II e III no ensino fundamental. **Cadernos Intersaberes UNINTER**. 2022. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2177>. Acesso em: 22 Fev 2023.

SILVA, M. D. *et al.* Software mTEA: do Desenho Computacional à Aplicação por Profissionais com Estudantes com Autismo. **Rev. bras. educ. espec.** 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/r7KMxDdy9pwXZKW7Pj59PyK/?lang=pt#>>. Acesso em 25 Jun. 2023.

WELLS, R. H. C. *et al.* **CID-10**: classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde. São Paulo: EDUSP, 2011.